

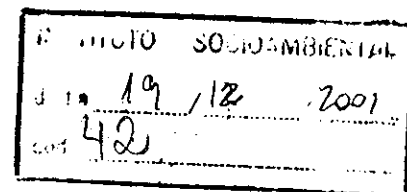
ONG's e associações divulgam nota contra a construção da hidrelétrica de Belo Monte

Data: 19/12/2001

Fonte: Rede Brasil sobre Instituições Financeiras Multilaterais

Local: Belém

Link:



NOTA PÚBLICA

O DESRESPEITO DA ELETRONORTE PARA COM A POPULAÇÃO DO PARÁ

Nós, participantes do V Encontro Estadual da Rede Brasil sobre Instituições Financeiras Multilaterais, vimos a público manifestar nosso repúdio quanto a atitude do presidente da Eletronorte, sr. Antonio José Muniz Lopes, que num momento de insensatez típico de quem não possui capacidade de dialogar com quem pensa diferente dele, atacou de forma virulenta organizações da sociedade civil, representados no Movimento pelo Desenvolvimento da Transamazônica e Xingu/MDTX, que posicionam-se contrárias a construção da Hidrelétrica de Belo Monte, na Região Oeste do Pará, mostrando-se não estar a altura do cargo que ocupa.

Ao invés de nos atacar o presidente da Eletronorte deveria, isto sim, responder às questões levantadas pelo Ministério Público Federal, bem como, pelas organizações da Amazônia e de outras partes do Brasil e do exterior, que contestam o procedimento da empresa na confecção dos Estudos de Impacto Ambiental, que sequer levou em consideração que uma obra desse porte num rio federal não poderiam ser avaliados, exclusivamente, pela Secretaria Estadual de Meio Ambiente. Um erro primário. Todavia, a pressa para executar o empreendimento a qualquer preço sem medir as conseqüências para as populações da região e ao meio ambiente é o que tem orientado as ações da empresa.

Esquece-se o presidente da Eletronorte de dizer ao povo paraense que Belo Monte é apenas o início do processo de construção de toda uma cadeia de hidrelétricas que comporão, se a estratégia do governo federal for efetivada, o complexo energético do Xingu. Ele esquece de dizer também que Belo Monte, se construída, somente irá funcionar a plena carga no período de dois meses por ano; o que faz com que até membros da alta cúpula do governo Fernando Henrique tenham reservas quanto ao projeto, já que o custo da obra chegará a fabulosa soma de US\$ 6 bilhões. Portanto, para que a hidrelétrica seja viável será necessário a construção de novas barragens para acumular água que alimente as turbinas de Belo Monte. Ou seja, mais áreas de floresta alagadas, mais pessoas remanejadas etc. Isto não é dito ao povo paraense.

Nada se diz quanto ao fato de que essa política de construção de novas hidrelétricas é parte constitutiva de uma estratégia maior que visa articular a infra-estrutura de transporte, energia e telecomunicações dos países da América do Sul em função da instalação da Área de Livre Comércio das Américas/ALCA em 2005, evidenciado no estudo produzido pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento/BID intitulado Um novo impulso à integração da infra-estrutura regional na América do Sul. Uma aposta suicida do governo federal, posto que a efetivação da ALCA atende fundamentalmente aos interesses dos Estados Unidos, como bem demonstrou o diplomata Samuel Pinheiro Guimarães, e de uma minoria de empresários brasileiros ligados a exportação de uns poucos produtos, como aço, sapatos e suco de laranja.

O presidente da Eletronorte cala-se, também, diante das provas apresentadas por estudiosos do setor energético brasileiro, que mostram que o nosso país pode gerar a energia necessária ao atendimento da demanda atual sem que seja necessária à construção de mais hidrelétricas, somente com a adoção de medidas como a modernização das hidrelétricas existentes e do aparato da rede que transporta a energia, o uso de fontes renováveis e outras medidas que, além de menores custos financeiros, sociais e ambientais, responderão mais rapidamente às necessidades do Brasil. Mas, o que fazer se o lobbie das empreiteiras trabalha a favor da construção de novas

hidrelétricas?

Também não nos fala o presidente que a energia produzida por Belo Monte irá quase que totalmente para fora do Pará, aqui ficando de forma permanente os danos ambientais, o desemprego, a desestruturação ainda maior dos municípios do Oeste paraense, sem qualquer capacidade de atender a explosão de demandas advinda do inchaço populacional provocado pela construção da barragem, a desestruturação das comunidades indígenas, a concentração da terra e o aumento da violência no campo.

O presidente da Eletronorte bem que poderia gastar sua energia para responder as críticas da Assembléia Legislativa do Pará veiculadas através dos meios de comunicação local sobre os prejuízos provocados pela empresa ao nosso Pará com a não execução das eclusas de Tucuruí.

A Eletronorte e o governo federal querem transformar a Amazônia em exportadora de energia elétrica para outras regiões do país. É isso que queremos para a nossa região? É esse modelo de desenvolvimento que nos oferecem? Estão querendo mais uma vez saquear as riquezas naturais da Amazônia em nome de um desenvolvimento que nunca atende aos interesses da maioria da população e sim de uma minoria cada vez mais rica. Está na hora de darmos um basta a esta situação. É o momento de exigirmos que a Eletronorte tenha sua sede aqui na região para evitar que os seus dirigentes continuem definindo nosso futuro nas salas refrigeradas de Brasília.

BELO MONTE NÃO É NECESSÁRIA

RESOLVAM OS PROBLEMAS PROVOCADOS PELA UHE TUCURUÍ

OS MOVIMENTOS SOCIAIS NÃO SÃO CRIMINOSOS

CONTRA O TERRORISMO DA ELETRONORTE NA TRANSAMAZÔNICA

Belém (Pa), 15 de dezembro de 2001.

Rede Brasil sobre Instituições Financeiras Multilaterais
Associação Brasileira de ONGs – Fórum Amazônia/ABONG
Fórum da Amazônia Oriental/FAOR
Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Pará/FETAGRI
Federação de Órgãos para a Assistência Social e Educacional/FASE
Centro de Estudos e Defesa do Negro do Pará/CEDENPA
Centro de Estudos e Práticas de Educação Popular/CEPEPO
Equipe de Educação Popular de Parauapebas/EPPP
Fórum de Mulheres da Amazônia Paraense/FMAP
Movimento de Mulheres do Campo e da Cidade/MMCC
Sociedade Paraense de Defesa dos Direitos Humanos/SPDDH
Associação dos Empregados do Banco da Amazônia/AEBA

Copyright © 2001 Amigos da Terra - Amazônia Brasileira. - Todos os direitos reservados.

INSTITUTO SOLOMIMENTAL
data _____/_____/_____
cod 42